

# Mailson otimista com acordos

por José Fucs  
de São Paulo

O acordo do Brasil com os bancos credores internacionais de renegociação da dívida externa está "em vias de conclusão" e vai proporcionar ao País "um grande alívio", pois deverá não apenas diminuir as transferências de recursos ao exterior para pagamento de juros como também aumentar os prazos de financiamento.

Além disso, o Fundo Monetário Internacional (FMI) deverá aprovar em julho, ou no máximo em agosto, o programa de ajustamento econômico brasileiro, numa segunda fase de renegociação da dívida externa, posterior ao acordo com os bancos privados. E esse acordo com o FMI irá propiciar ao País acesso a recursos entre US\$ 1,5 bilhão e US\$ 1,6 bilhão da instituição.

Esse quadro otimista das negociações desenvolvidas atualmente entre o Brasil e os bancos credores, paralelamente à negociação com o FMI, foi traçado na sexta-feira, em São Paulo, pelo ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, durante almoço promovido pela Associação das Empresas Distribuidoras de Valores (Adeval) e pelo Sindicato das Empresas Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários no Estado de São Paulo (Sindival).

## MISSÃO

Mailson informou que o País também está "muito próximo" de um acordo com o FMI e que a missão do fundo que se encontra atualmente no Brasil deverá retornar já nesta semana para Washington (EUA), onde o programa de ajuste econômico brasileiro continuará a ser ana-

lisado pelos técnicos da instituição. Segundo Mailson, o FMI já aprovou a meta de contenção do déficit público no patamar de 4% do Produto Interno Bruto (PIB), como "um esforço adequado" de redução dos gastos governamentais.

O ministro da Fazenda disse que uma vez cumpridas estas duas etapas — acordos com os bancos privados e com o FMI — o País deverá retomar imediatamente as negociações com o Clube de Paris, que reúne os credores oficiais.

Ele contou que o Brasil é, hoje, "o único país importante da América Latina" que não se beneficia dos financiamentos por parte das agências oficiais dos países industrializados. Disse, ainda, que esses financiamentos deverão ser utilizados para modernização do parque industrial nacional.

Uma quarta fase, de acordo com Mailson, sucederá as negociações do Brasil com o Clube de Paris: a apresentação de projetos que possam ser beneficiados pelos programas criados recentemente pelos países industrializados, que não especificou, para "auxiliar" programas de ajuste econômico dos países endividados.

## ESTOQUE

O ministro afirmou que esta fase será caracterizada por uma "exploração adequada" das possibilidades do mercado internacional. "O Brasil tem todas as condições de voltar ao mercado voluntário de capitais e explorar formas imaginativas de redução do estoque da dívida e de recuperar a confiança e o fluxo de recursos que afluíram para o país da comunidade internacional", acrescentou.